

# A Verdade

REDACÇÃO DA VERDADE  
ESPOZENDE

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozendense, Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

## Instrução Publica

Na dilatados anos que este grave problema vem preocupando os povos cultos da Europa, sem que até hoje se tenha encontrado uma solução perfeita ou pelo menos amoldada ás exigencias sociaes de cada paiz.

Em França discutiu-se com calor e durante muito tempo a questão do ensino gratuito ou não gratuito e na Inglaterra, que é a nação das coisas praticas, estabeleceu-se uma verdadeira lucta entre as iniciativas particular e governamental, dando em resultado que uma e outra conseguiram á custa de longos e afatados estudos uma profunda remodelação no systema de ensino.

Em Portugal nesse mesmo sentido se tem trabalhado, mas infelizmente pouco se tem produzido em relação ao muito que ha a fazer em assumpto de tão grande importancia.

São varias as razões determinantes deste quasi desdém a que se tem votado a instrução no nosso paiz e algumas são tão monstruosas que a pena hesita em as denunciar na sua flagrante realidade. De facto os governos, e sobretudo aquelles que sahem do acaso duma revolução poem acima de tudo e como artigo primeiro do programa traçado—a nomeação e collocação de professores de reputada in-

fluência no partido em que milita o respectivo ministro.

As consequencias de tão desastrado criterio soffre-as o paiz, pois que a juventude nos incalculados raciocinios proprios da idade, o que procura. é ser agradável ao mestre, exibindo opiniões que não vão de encontro ás paixões politicas d'aquelle, sob pena de verem baixar a sua cotação de merito na pauta escolar.

E assim, em vez de se crearem homens de character independente,—de ideias livres—de horisontes largos no campo da sciencia—forjam-se automatoss e

raciocinio restricto ás determinações da seita em que a sua mentalidade foi informada; gera-se o fanatismo politico cujos terriveis effeitos a humanidade vae comprehendendo na formidavel eloquencia dos factos. Mas nem assim procuramos ter juizo—o que se tem passado nos ultimos tempos é prova cabal e completa do que afirmamos. E' ver como tem sido preenchidos os logares de professores das Escolas Primarias Superiores.

E' ler o ultimo diploma de reforma de ensino em Portugal.

Aprecia-lo-hemos aqui, n' *A Verdade* para que não nos digam cúmplices, pelo silencio, em taes desconchavos.

## AGUAS DO BOURO

Entre os melhoramentos com que é preciso dotar a villa de Espozende, um dos mais urgentemente necessarios é o seu abastecimento de agua.

Espozende é actualmente abastecida por um manancial de pequena importancia e segundo as analyses feitas, de pessima qualidade.

Nascida num terreno culti-

vado e a pouca profundidade, pessimamente captada, com uma canalisação primitiva, a agua não pode deixar de ser má. Tem-se feito varios reparos na canalisação, gasto muito tempo e dinheiro, feito diversas alterações mas sempre com o mesmo resultado. A' agua não chega para abastecer a villa e se chega é de pessima qualidade.

Porquê? Para que um manancial d'agua se possa considerar bom e a agua pura é indispensavel que o caudal se mantenha de verão e de inverno, senão na sua totalidade, ao menos, uma grande parte, e que nasça em terrenos não cultivados.

Ora, na agua que abastece Espozende, nenhum destes caracteristicos se encontra, porque ao passo que no inverno tem agua a jorros, no verão chega a desaparecer por completo e nascendo a pequena profundidade e em terrenos cultivados é a agua inquinada pelas immundicies que se infiltram nos terrenos, podendo afirmar sem exagero, que a agua da nossa unica fonte publica é impropria para consumo.

De tudo isto resultou que diversas vereações pensaram em principiando os estudos tempo da monarchia, mas não sendo dotado o projecto feito pela direcção de Obras Publicas senão com a Republica.

Principiaram as obras.

E como? Salvo a má lingua, virtude que exorna todo portuguezinho valente, principiaram pelo fim:

Ao passarmos por Bouro, lembra-nos uma historia que nos contaram em pequeno e que relevava assim;

Um dia, uma *quidam* qualquer lembrou-se de fazer uma azenha no alto de um monte. Acabada a obra chama os amigos a quem apresenta o producto do seu trabalho e actividade. Mas a agua pergunta-lhes um delles?

E' verdade, não tinha pensado nisso.

Nas obras feitas em Bouro, dá-se o mesmo caso. Deposito para agua já nos temos feito, mas da agua é que ninguem ainda sabe.

Tem sido objecto de discussões varias o caminho a trilhar para se captar a agua, sendo ultimamente seguida a opinião de um distincto engenheiro que disse—, sabe do assumpto.

E' possivel. O manancial de Bouro é abundantissimo, mas a sua caudal é muito diferente de verão e de inverno, sendo em qualquer dos casos mais que su-

## CARAPUÇAS

Oh qua halo professor  
Veio o governo encontrar  
Escondido á beira-mar!  
Podem erer, não ha melhor.

De Espozende p'ra Barcellos,  
Mercadoria barata,  
Foi como vae a batata  
Ou como os felizes de gregos.

Para escola sup'rior,  
E portuguez ensinar,  
Nunca se pôde encontrar  
Tão distincto professor.

Fundo em pedagogia,  
O portuguez, a historica  
São p'ra ele uma gloria  
Ben como a filosofia.

Em tudo é o primario  
Quer a falar, a escrever  
Quer a ensinar ou a ler  
Ou armando em bombeiro.

Conjuga o verbo *querer*  
Em *quis*, tu *quiseste*, elle *quis*  
Neiva.

ficiente para abastecer Espozende; ainda mesmo que a villa fosse 10 vezes maior.

Não nos parece que a Camara segundo a opinião do distincto engenheiro—e continuando no caminho encetado, consiga cortar a agua que brota na fonte de Bouro.

A agua que se mantém, no verão, é uma agua profunda, e nunca será cortada, pelo processo actualmente seguido.

Podé assim arranjar-se agua, mas tem de ter sempre qualidades fracas, porque é agua superficial, que pode vir a falhar no verão, ou pelo menos diminuir muito, ha de custar immenso a fazer a captação della, e a nós afigura-se-nos que todo o dinheiro gasto até hoje, na exploração da agua do Bouro—é um dinheiro perdido.

Não temos voto na materia mas se o tivéssemos pronunciar-nos-iamos pela expropriação das aguas e a captação no local onde ella brota naturalmente.

Teriam assim a certeza de que a agua nunca faltaria, de que seria chimicamente pura, como o mostram as analyses, e não uma

POETAS

NO MONTE

No monte, o lavrador, cansado da labuta  
Do dia que passou, monotono, uniforme;  
São oito horas, ceou, recolheu-se e já dorme  
Feliz por ver medrar as terras que disfructa.

A lavradora não; activa e resoluta  
Moireja até mais tarde e descança conforme  
A faina lh'o consente e a barafunda enorme  
De homens e de animaes que em derredor se escuta.

Mas a filha que tem vinte anos e que sente,  
Nas solidões da herdade, a alma descontente  
E o sangue a referver num sonho tresloucado,

Encosta-se à janela; ouvem-se as rãs e os grilos;  
E os olhos de azeviche, ardentes e tranquilos;  
Ficam-se horas a olhar as sombras do montado.

Conde de Monsaraz.

agua superficial, chorada, e facilmente inquinada.

Pense nisto quem dirige o nosso municipio.

E' preciso agua; é indispensavel que a agua de Bouro venha para Espozende, mas por mais uns centos de mil reis não prejudiquem uma obra, que é ao mesmo tempo um grande melhoramento e uma necessidade zende.

MANOEL BOAVENTURA

Foi demittido o professor Manoel Boaventura. Professor distinctissimo, escriptor brilhante, membro da Academia e do Instituto Historico do Minho, a nada d'isto attendeu o Senhor Ministro da Instrucção Publica porque Manoel Boaventura tinha comettido o crime nefando de assignar o auto da proclamação da efemera monarchia de 19 de Janeiro! Não entanto mais funcionarios ha neste concelho que assignaram o mesmo auto, tendo-se distinguido até pelo entusiasmo com que receberam a mudança das instituições.

Por hoje não faremos mais comentarios; limitamo-nos a transcrever o artigo que se segue e as cartas juntas:

PORTUGAL RESTAURADO

Por ter certa oportunidade publicamos hoje este artigo, que devia ter saído no numero de 7 do corrente. Não saiu por recearmos os cortes da censura. Eis o nosso modo de pensar.

Vai por 15 dias que, no Porto, as tropas da guarnição, comandadas pelo velho caudilho realista, Paiva Couceiro, proclama-

ram a monarchia em Portugal.

Nem todos os monarchicos concordaram com o movimento n'esta occasiao critica que vamos atravessando a começar, segundo se diz, pelo proprio Rei. Um outro monarchico de grande prestigio e de incontestada honradez—o coronel João de Almeida, tambem lhe denegou o seu auxilio; e como este negavam Aires de Ornelas.

Quem escreve estas linhas não é por certo um monarchico praticante: ao contrario é até um republicano idealista. De qualquer das formas não é politico e por isso pode-lhe ser consentido que exponha o seu modo de pensar.

Começa por declarar que acha inoportuno o momento. Nós vimos d'uma Republica Noya, onde cabiam todos os portugueses das mais divergentes crenças politicas e religiosas. Toda a gente a principiar nos monarchicos, aceitavam aquella formula de regime. Os proprios democraticos, iam-se pouco e pouco convencendo de que esse sempre chorado portuguez que se chamou Sidonio Paes era um bém intencionado e o mais enérgico e valente Homiem desta nossa linda terra.

A restauração monarchica seria bém aceite só no 8 de Dezembro—depois da queda dos democraticos. Pouco entusiasmo despertou agora, e não sei mesmo se será possível estende-la até à capital, sem que a guerra civil, com o seu cortejo de horrores, alastre de norte a sul.

Paiva Couceiro é um chefe prestigioso e é possivel que leve as suas tropas á victoria.

Mas com Sidonio Paes no poder é quase certo que a monarchia restaurada no Porto não duraria 24 horas e a derrota mo-

nárquica seria uma vergonha, havia de ser tida á conta duma cobardia indelével.

Nada se sabe do que se passa em Lisboa. Tamagnini Barbosa, discipulo do grande Morto, tinha intenção de seguir a sua politica nobre e desinteressada e levar esta Patria, bém digna de melhor sorte, aos caminhos invios da Prosperidade. E' natural que a anarquia o tenha deposto. Os republicamos por certo desunidos não se entendem.

O que sairá d'aqui?

Dentro de um mes se verá. Mas cada vez me convenço mais de que Sidonio,—o cada vez Maior, fez muita falta em Portugal.

M. Boaventura.

Este artigo foi escripto para «O Espozendense», em 4 de fevereiro do corrente ano.

Pelas cartas juntas e receando a censura se verifica a razão da sua não publicação immediatamente.

Saiu no n.º de 20-2-919.

«Acho bom o artigo, mas parece-me prudente que o modifiques, pois com certeza a censura o não deixava passar. Tambem não acho bom que saia assignado, pois arriskas-te a soffrer alguma coisa, não pelos da terra, que são amigos, mas por causa da militancia que é capaz das ultimas.»

Manda mais materia para o Vocabulario que, logo que se possa, da-se-lhe uma entrada.

O papel é fraco e caro. Adeus.

Espozende, 6 de Fevereiro de 1919.

José da Silva Vieira.

«Caro Amigo  
Afinal o artigo não sabiu nem devia sahir, mesmo para teu bém. Mestreio a um amigo que aconselhou que não publicasse, pois ias arriscar-te a seres apontado como desafecto. E a final é asneira porque isto pode pegar e tu que tens, entre monarchicos, amigos de peso, ainda podes um dia vir a ser alguma coisa, a que tens direito pelo teu talento e inteligencia.

Queres que te mande o artigo?

Que não esqueçam os verbetes do Vocabulario:

Quero adiantar isto. Saude.

Espozende, 7 de Fevereiro de 1919.

Teu mt.º am.º e obgd.º

José da Silva Vieira.

INDICAÇÕES

Parti-la do carro do correio para Barcelos:  
De manhã, ás 5 e meia.  
De tarde, ás 2,45.

A Semana Politica

EM LISBOA

Os illustres paes da patria á mingua de tema para discussões de folego vão-se adestrando na lucta a socco, para se não perder tudo.

Salva-se ao menos este resto de vigor físico que foi tambem o orgulho da nossa raça. N'este andar, em breve terá o governo de mandar retirar as carteiras e os fauteils para que os luctadores não encontrem embaraços nos futuros certamens.

—EM ESPOZENDE:

O assunto do dia é o caso de uns 12 escudos que, ao que consta, uns empregados da administração exigem para uns passaportes destinados a garantir a saída dos trabalhadores para o paiz visinho. Se assim é não encontramos outra explicação que não seja a de manter as conhecidas manigancias economicas de que a tradiçào muito fala n'este concelho. Aguardamos as investigações a que, com certeza, o sr. administrador procederá, para esclarecimento completo de caso tão grave e notório.

—EM FÃO:

A politica n'esta freguezia deixou o positivismo insipido dos vivos e atirou-se aos mysterios da Morte.

Até nos enterramentos de cadaveres se faz politica.

Na segunda feira passada uma infeliz parochiana não teria as honras de uma missa, de corpo presente se a conhecida piedade de um padre de Espozende as não prestasse, sem estola, ainda que duvidas haja sobre a validade eclesiastica da sua intervenção.

Pelo visto em Fão nem morrer se pode, o que não deixa de ser uma cruel realidade nos tempos que vão correndo.

Ignotus.

Rectificando

Sabem os de fonte limpa que o telegramma resposta inserta no n.º 34 de O Novo Cavado sabiu da procedencia nos termos seguintes:

**Esperem um pouco; vou enfiar cabresto e colocar albardão.**

Bispo Moreira.

Nem outra coisa era de esperar. Estava-se mesmo a ver.

Todas collecções de postaes, o que havia de maior novidade em Paris, chegaram para as festas do NATAL e ANO BOM á Livraria Espozendense—R. Direita—Espozende.

"A VERDADE" EM FÃO

Continua produzindo o mais legitimo entusiasmo, n'esta localidade, a semantario *A Verdade*. Oxalá ele continue combatendo sempre com a mesma altivez e denodo, para que se vão desperitando as energias d'este povo, que ha muito tempo vem vivendo ludibriado pelas falsas promessas, de quem tem causado este estado de verdadeira indisciplina e intolerancia. Varios tem sido os factores que immensamente tem contribuido para a desorganisação social do nosso pequeno meio, uns com mais responsabilidades do que outros, gravitando porém, todos em volta de certa *meliflora* e adoravel personalidade.

Não pouco tem concorrido para alimentar esta discordia um jornal desta terra, que não sabendo comprehender a elevada missão da imprensa, se intitula *imparcial*, não tendo feito ultimamente outra coisa, que não seja atacar o Prelado Bracarense e defender o snr. P.<sup>e</sup> Luiz Azevedo, ex-prior d'esta freguezia, com tanto interesse, que até parece ele mesmo a escrever, e, dizendo-se *defensor dos interesses locais*, ainda não tratou de qualquer assunto de utilidade publica como lhe competia.

Já reclamou porventura, contra o estado de ruina a que vai chegar, n'este inverno, a estrada que atravessa esta freguezia?

Chamou a atenção, de quem compete, a respeito das aguas, limpeza e iluminação publica, ou verberou o abandono em que a *esperançosa* Junta de parochia tem deixado os serviços que estão debaixo de sua alçada?...

Não, isso tem pouca importancia, o que é preciso, é que o seu *adoravel pastor* regressse breve á sua ex-parochia para tomar conta das *ovelhas*...

Mas isto, é um assunto para mais conversa.

O que se passa em Fão, seria devéras interessante, se não causasse nojo e repulsa ás pessoas de bem: durante a semana faleceram algumas pessoas, d'esta freguezia, que foram enterradas civilmente, porque a autoridade, baseando-se em qualquaer pretexto, não deixa que vá o paroco e assim seguem os enterros acompanhados de alguns símbolos religiosos que de maneira nenhuma poderiam encorporar-se. Ridiculos!...

Mas o mais curioso é que, falecendo n'essa occasião pessoa dum familia mais abastada, o enterro já foi acompanhado por um padre, que suspenso das suas funções sacerdotes, não podia portanto tomar parte em qualquer acto religioso.

Vejam a coherencia e façam

juizo de certas pessoas que julgam ter importancia n'esta malfadada terra.

Dizem-se catholicos e frequentam actos d'um padre, que pelo seu procedimento, está suspenso d'ordens pelo seu superior hierarchico.

Que farça!...

—Até que enfim chegou a tão desejada força da guarda Republicana.

Seja bemvinda!

—Pela transferencia da snr.<sup>a</sup>

D. Maria Gloria Alvares Pereira, para a estação T. P. de Espozende, tomou posse de identico cargo n'esta localidade, a sr.<sup>a</sup> D. Salvina de Paiva Anciães.

—Pelos Senhores Drs. Ramiro e Henrique de Barros Lima, foi operado na segunda feira passada, o snr. José Antonio Herdeiro, que já se acha completamente restabelecido

—O nosso amigo *Neiva*, a quem encomendamos algumas *Carapuças*, para Fão, prometeu-nos que confeccionará as que poder, nas horas vagas.

Ahi yae a primeira!...

CARAPUÇA

Sablu d'aqui um senhor.  
Mas porque foi? Ignoro-o.  
Era o amigo melhor  
E juro mesmo—eu adoro-o!

Todo encanto e enlelo,  
Tem de cumprir o seu fado:  
Trem-lhe a c'roa do melo,  
Para usar a *tisca* ao lado

Quer em Palmeira ou em Fão,  
Sorrindo sempre ás cachopas,  
Fez sempre, sempre, um visião  
Mesmo no caso das opas.

Os olhos postos no espaço,  
E' recebido com palmas,  
Leva debaixo do braço  
A calza rica das almas.

Vão todos cumprimenta-lo,  
As personagens graúdas.  
Vae a galinha e o galo,  
O porco espinho, as *Canudas*!  
Neiva.

DAS ALDEIAS

MAR, 23—Saúdo com entusiasmo *A Verdade*, e confesso que o seu apparecimento foi uma agradável surpresa. Fazia realmente sentir-se, no cophelho, a falta de um periodico que, *sans peur et sans reproche*, espantasse o erro e a mentira que por ali pretendiam estadiar-se, triumphantes. A isso vem *A Verdade*, como o seu proprio nome indica. Muito bem, e parabens a quem ideou o realisou tão feliz iniciativa.

Sempre que possa e haja assumpto mandarei noticias desta

linda e risonha povoação, satisfazendo assim ao pedido que me foi feito.

—Pode dizer-se terminada a epocha balnear que este anno foi aqui muito concorrida e mais ainda seria se as comodidades que esta praia oferece aos banhistas correspondessem ás suas belesas naturaes.

—Entre outros ainda se encontra aqui o ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. João Nôvaes, grande amigo desta terra, com sua bondosissima esposa e gentis filhinhas.

—De visita a esta distincta familia vimos aqui os ex.<sup>mos</sup> srs. Matheus Zeferino, grande proprietario e capitalista e dr. Felix Machado, de Durraes e a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Candida da Cunha Sotomayor da illustre Casa de Belinho, P.<sup>e</sup> Antonio Ledo, e outros.

—Foi nomeada professora efectiva desta freguezia a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Valentina Ferreira Lima; dilecta filha do nosso respeitavel amigo e conterraneo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima

Por tal motivo endereçamos ao pai e á filha os nossos sinceros parabens felicitando tambem a freguezia por ter uma professora digna como tem, a todos os respetos.

—Muito sargaço nos ultimos dias e por isso muito movimento e muita alegria no lavrador.

BLOC--NOTES

De visita ao sr. dr. João de Barros, vimos na quarta-feira passada, em Espozende, os snrs. dr. Antonio Granjo, deputado e antigo ministro; dr. Fernandes d'Almeida, senador; dr. Sousa Dias e dr. Luiz de Mattos Graça.

Para Coimbra e Lisboa partiram na quarta-feira os srs. drs. Ramiro de B. Lima e Alexandre Henrique Torres.

Esteve aqui num dos dias da passada semana o snr. dr. João C. da Fonseca Lima, governador civil do districto.

Partiram para Lisboa, na passada quinta-feira os snrs. dr. João de Barros, tenente Lauro de Barros Lima e Manoel Boaventura.

Retirou já para Viana, acompanhada de sua Ex.<sup>ma</sup> familia o snr. Augusto José Martins.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incomodos o snr. Antonio Abreu, professor aposentado, desta vila.

Na Povoia de Varzim, encontra-se, há dias o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. José Silvestre Cardoso, digno Juiz de Direito d'esta Comarca.

Acompanhada de seus interessantes filhinhos, retirou para Cascaes, onde vai fixar residencia, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Amelia Souza Ribeiro, espoza do ex.<sup>mo</sup> snr. dr. Antonio Souza Ribeiro, advogado na capital.

NOTICIARIO

Deixou o cargo de chefe da estação telegrafo-postal de Espozende, o snr. Augusto José Martins que, ha mais d'um ano, e com geral agrado, exercia aquelas funções interinamente.

O sr. Augusto Martins, deixa opt mas recordações, não só pelo seu fino trato, como pelo muito zelo com que desempenhou aquele logar.

A Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Alvares Pereira, que recentemente foi transferida para a estação d'esta vila, apresenta *A Verdade*, os seus cumprimentos, esperando que sua Ex.<sup>a</sup> tenha as mesmas felicidades que o seu antecessor.

No entanto, não podemos deixar de começar por uma reclamação, sobre a forma como tem sido distribuido o nosso jornal: algumas irregularidades houve e principalmente na parte sul do concelho, que não sabemos explicar, mas que esperamos que sua Ex.<sup>a</sup> breve fará terminar.

DOENTES

Encontra-se há dias, aguardando o leite, os negociantes d'esta vila, snrs. Fernando Pereira Evangelista e Antonio Fernandes Loureiro.

É VERDADE:

—Que em Fão pelo S. Martinho, fizeram falta umas certas *canéquinhãs* de vinho, distribuidas aos domicilios.

—Que por mais esforços que façam os srs. vereadores, não conseguem fazer trabalhar o relogio municipal.

—Que as ruas e bécas da vila, continuam n'um deploravel estado de asseio.

Este gesto de *limpeza*, será devido ás antigas afinidades politicas dum snr. super vereador da Câmara, com o sr. Brito Camachio?

—Que os habitantes da vizinha Goids, estão satisfeitos e muito agradecidos ao correspondente das Marinhas, para *O Novo Cupado*, pelos elogios que faz da Avenida do mesmo titulo, e dos adeantados trabalhos para finalizar a sua construção.



# TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

\*\*\*\*\* RUA DIREITA, 7 a 9 \*\*\*\*\*

Esta typografia acha-se montada per forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adquados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

## “ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL—Meio Milhão de Escudos**  
( 500 Contos )

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

— PORTO —

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capitais de qualquer subscriber, em acções nominaes de 40000 escudos.

### NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercearia

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

### MODA E ELEGANCIA

## ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rápida, perfeita e elegante.

Fazem se capas e sobretudos de borraça e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

**ESPOZENDE**

Querem lindos postaes ilustrados ?

Vão á Livraria Espozendense na Rua Direita.

# A Verdade

REDACÇÃO DA VERDADE  
ESPOZENDE

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO

## Instrução Publica

Ha dilatados anos que este grave problema vem preocupando os povos cultos da Europa, sem que até hoje se tenha encontrado uma solução perfeita ou pelo menos amoldada ás exigencias sociais de cada paiz.

Em França discutiu-se com calor e durante muito tempo a questão do ensino gratuito ou não gratuito e na Inglaterra, que é a nação das coisas praticas, estabeleceu-se uma verdadeira lucta entre as iniciativas particular e governamental, dando em resultado que uma e outra conseguiram á custa de longos e aturados estudos uma profunda remodelação no systema de ensino.

Em Portugal nesse mesmo sentido se tem trabalhado, mas infelizmente pouco se tem produzido em relação ao muito que ha a fazer em assumpto de tão grande importancia.

São varias as razões determinantes deste quasi desdém a que se tem votado a instrução no nosso paiz e algumas são tão monstruosas que a pena hesita em as denunciar na sua flagrante realidade. De facto os governos, e sobretudo aquelles que sabem do acaso duma revolução poem acima de tudo e como artigo primeiro do programa traçado—a nomeação e collocação de professores de reputada in-

fluencia no partido em que milita o respectivo ministro.

As consequências de tão desastrado criterio soffre-as o paiz, pois que a juventude nos incalculados raciocinios proprios da idade, o que procura é ser agradavel ao mestre, exibindo opiniões que não vão de encontro ás paixões politicas d'aquelle, sob pena de verem baixat a sua cotação de mérito na pauta escolar.

E assim, em vez de se crearem homens de caracter independente,—de ideias livres—de horizontes largos no campo da sciencia,—forjam-se autonomos e sectaristas de espirito acanhado e raciocinio restricto ás determinações da seita em que a sua mentalidade foi informada; gera-se o fanatismo politico cujos terriveis efeitos a humanidade vae comprehendendo na formidavel eloquencia dos factos. Mas nem assim procuramos ter juizo—o que se tem passado nos ultimos tempos é prova cabal e completa do que affirmamos. E' vér como tem sido preenchidos os logares de professores das Escolas Primarias Superiores.

E' lér o ultimo diploma de reforma de ensino em Portugal.

Aprecia-lo-hemos aqui, n' *A Verdade* para que não nos digam cúmplices, pelo silencio, em taes desconchavos.

## AGUAS DO BOURO

Entre os melhoramentos com que é preciso dotar a villa de Espozende, um dos mais urgentemente necessários é o seu abastecimento de agua.

Espozende é actualmente abastecida por um manancial de pequena importancia e segundo as analyses feitas, de pessima qualidade.

Nascida num terreno culti-

vado e a pouca profundidade, pessimamente captada, com uma canalisação primitiva; a agua não pode deixar de ser má. Tem-se feito varios reparos na canalisação, gasto muito tempo e dinheiro, feito diversas alterações mas sempre com o mesmo resultado. A agua não chega para abastecer a villa e se chega é de pessima qualidade!

Porquê? Para que um manancial d'agua se possa considerar bom e a agua pura é indispensavel que o caudal se mantenha de verão e de inverno, senão na sua totalidade, ao menos, uma grande parte, e que nasça em terrenos não cultivados.

Orá, na agua que abastece Espozende, nenhum destes caracteristicos se encontra, porque ao passo que no inverno tem agua a jorros, no verão chega a desaparecer por completo e nascendo a pequena profundidade e em terrenos cultivados é a agua inquinada pelas imundicies que se infiltram nos terrenos, podendo afirmar sem exagero, que a agua da nossa unica fonte publica é impropria para consumo.

De tudo isto resultou que diversas vereações pensaram em abastecer de outra agua a villa, principiando os estudos ainda no tempo da monarchia, mas não sendo dotado o projecto feito pela direcção de Obras Publicas senão com a Republica.

Principiaram as obras.

E como? Salvo a má lingua, virtude que exorna todo portuguezinho valente, principiaram pelo fim.

Ao passarmos por Bouró, lembra-nos uma historia que nos contaram em pequeno e que resava assim;

Um dia, um *quidam* qualquer lembrou-se de fazer uma azenha no alto de um monte. Acabada a obra chama os amigos a quem apresenta o producto do seu trabalho e actividade. Mas a agua pergunta-lhes um delles?

E' verdade, não tinha pensado nisso...

Nas obras feitas em Bouró, dá-se o mesmo caso: Depositó para agua já nos temos feito, mas da agua é que ninguem ainda sabe.

Tem sido objecto de discussões varias o caminho a trilhar para se captar a agua, sendo ultimamente seguida a opinião de um distincto engenheiro que—dis-se—, sabe do assumpto,

E' possivel. O manancial de Bouró é abundantissimo, mas a sua caudal é muito diferente de verão e de inverno, sendo em qualquer dos casos mais que su-

## CARAPUÇAS

Oh que belo professor  
Veio o governo encontrar  
Escondido á beira-mar!  
Podem crer, não ha' melhor.

De Espozenda p'ra Barcellos,  
Mercadoria barata,  
Foi como vae a batata  
Ou como os felizes de grelos.

Para escola sup'rior,  
E portuguez ensinar,  
Nunca se pôde encontrar  
Tão distincto professor.

Fundo em pedagogia,  
O portuguez, a historica  
São p'ra ele uma gloria  
Bem como a filosofia.

Em tudo é o primeiro  
Quer a falar, a escrever  
Quer a ensinar, ou a ler  
Ou armando em bombeiro.

Professor de portuguez  
E' d'arromba, podem crer  
Conjuga o verbo querer  
Em que, tu quizesse, elle quez  
Neiva.

ficiente para abastecer Espozende, ainda mesmo que a villa fosse 10 vezes maior.

Não nos parece que a Camara segundo a opinião do distincto engenheiro—e continuando no caminho encetado; consiga cortar a agua que brota na fonte de Bouró.

A agua que se mantém, no verão, é uma agua profunda, e nunca será cortada, pelo processo actualmente seguido.

Podé assim arranjar-se agua, mas tem de ter sempre qualidades fracas, porque é agua superficial, que pôde vir a falhar no verão, ou pelo menos diminuir muito, ha de custar immenso a fazer a captação della, e a nós afigura-se-nos que todo o dinheiro gasto até hoje, na exploração da agua do Bouró—é um dinheiro perdido.

Não temos voto na materia mas se o tivessemos pronunciar-nos-iamos pela expropriação das aguas e a captação no local onde ella brota naturalmente.

Teriam assim a certeza de que a agua nunca faltaria, de que seria chupicamente pura, como o mostram as analyses, e não uma

POETAS

NO MONTE

No monte, o lavrador, cansado da labuta
Do dia que passou, monotono, uniforme;
São oito horas, ceou, recolheu-se e já dorme
Feliz por ver medrar as terras que disfructa.

A lavradora não; activa e resoluta
Moireja até mais tarde e descança conforme
A faina lh'o consente e a barafunda enorme
De homens e de animaes que em derredor se escuta.

Mas a filha que tem vinte anos e que sente,
Nas solidões da herdade, a alma descontente
E o sangue a refterver num sonho treloucado,

Encosta-se á janella; ouvem-se as rãs e os grilos;
E os olhos de azêviche, ardentes e tranquilos;
Ficam-se horas a olhar as sombras do montado.

Conde de Monsaraz.

agua superficial, chorada, e facilmente inquinada.

Pense nisto quem dirige o nosso municipio.

E' preciso agua; é indispensavel que a agua de Bouro venha para Espozende, mas por mais uns centos de mil reis não prejudiquem uma obra, que é ao mesmo tempo um grande melhoramento e uma necessidade inadiavel para o povo de Espozende.

MANOEL BOAVENTURA

Foi demittido o professor Manoel Boaventura. Professor distinctissimo, escriptor brilhante, membro da Academia e do Instituto Historico do Minho, a nada d'isto attendeu o Senhor Ministro da Instrucção Publica porque Manoel Boaventura tinha comettido o crime nefando de assignar o auto da proclamação da efemera monarchia de 19 de Janeiro! No entanto, mais funcionarios ha neste concelho que assignaram o mesmo auto, tendo-se distinguido até pelo entusiasmo com que receberam a mudança das instituições.

Por hoje não faremos mais comentarios; limitamo-nos a transcrever o artigo que se segue e as cartas juntas:

PORTUGAL RESTAURADO

Por ter certa oportunidade publicamos hoje este artigo, que devia ter saído no numero de 7 do corrente. Não saiu por recearmos os cortes da censura. Eis o nosso modo de pensar.

Vai por 15 dias que, no Porto, as tropas da guarnição, comandadas pelo velho caudilho realista, Paiva Couceiro, proclama-

ram a monarchia em Portugal.

Nem todos os monarchicos concordaram com o movimento n'esta occasião critica que vamos atravessando a começar, segundo se diz, pelo proprio Rei. Um outro monarchico de grande prestigio e de incontestada honradez — o coronel João de Almeida, tambem lhe denegou o seu auxilio; e como este pensavam Aires de Ornelas, Silva Ramos e muitos outros:

Quem escreve estas linhas não é por certo um monarchico praticante: ao contrario é até um republicano idealista. De qualquer das formas não é politico e por isso pode-lhe ser consentido que exponha o seu modo de pensar.

Começa por declarar que acha inoportuno o momento. Nós vimos d'uma Republica Nova, onde cabiam todos os portugueses das mais divergentes crenças politicas e religiosas. Toda a gente a principiar nos monarchicos, aceitavam aquella formula de regime. Os proprios democraticos, iam-se pouco e pouco convencendo de que esse sempre chorado portuguez que se chamou Sidonio Paes era um bem intencionado e o mais enérgico e valente Homem desta nossa linda terra.

A restauração monarchica seria bem aceite só no 8 de Dezembro — depois da queda dos democraticos. Pouco entusiasmo despertou agora, e não sei mesmo se será possivel estende-la até á capital, sem que a guerra civil, com o seu cortejo de horrores, alastre de norte a sul.

Paiva Couceiro é um chefe prestigioso e é possivel que leve as suas tropas á victoria.

Mas com Sidonio Paes no poder é quase certo que a monarchia restaurada no Porto não duraria 24 horas e a derrota mo-

nárquica seria uma vergonha, havia de ser tida á conta duma cobardia indelével.

Nada se sabe do que se passa em Lisboa. Tamagnini Barbosa, discipulo do grande Morto, tinha intenção de seguir a sua politica nobre e desinteressada e levar esta Patria, bem digna de melhor sorte, aos caminhos invios da Prosperidade. E' natural que a anarquia o tenha deposto. Os republicanos por certo desunidos não se entendem.

O que sairá d'aqui? Dentro de um mes se verá. Mas cada vez me convenco mais de que Sidonio — o cada vez Maior, fez muita falta em Portugal.

M. Boaventura.

Este artigo foi descripto para «O Espozendense», em 4 de fevereiro do corrente ano. Pelas cartas juntas e tocando a censura se verifica a razão da sua não publicação immediatamente. Saiu no n.º de 20-2-1919.

«Acho bom o artigo, mas parece-me prudente que o modifiques, pois com certeza a censura o não deixava passar. Tambem não acho bom que saia assignado, pois arriscas-te a soffrer alguma coisa, não pelos da terra, que são amigos, mas por causa da militancia que é capaz das ultimas.

Manda mais materia para o Vocabulario que, logo que se possa, da-se-lhe uma entrada.

O papel é fraco e caro. Adeus, Espozende, 6 de Fevereiro de 1919.

José da Silva Vieira.

«Caro Amigo Afinal o artigo não sahiti nem devia sahir, mesmo para teu bem. Mostreio a um amigo que aconselhou que não publicasse, pois ia arriscar-te a seres apontado como desafecto. E' a final é asneira porque isto pode pegar e tu que tens, entre monarchicos, amigos de peso, ainda podes um dia vir a ser alguma coisa, a que tens direito pelo teu talento e intelligencia.

Queres que te mande o artigo?

Que não esqueçam os verbetes do Vocabulario.

Quero adiantar isto. Saude.

Espozende, 7 de Fevereiro de 1919.

Teu mt.º ard.º e obgd.º

José da Silva Vieira.

INDICAÇÕES

Partida do carro do correio para Barcelos: De manhã, ás 5 e meia. De tarde, ás 2,45.

A Semana Politica

EM LISBOA

Os illustres paes da patria á mingua de tema para discussões de folego vão-se adestrando na lucta a socco, para se não perder tudo.

Salva-se ao menos este resto de vigor fisico que foi tambem o orgulho da nossa raça. N'este andar, em breve terá o governo de mandar retirar as carteiras e os fauteils para que os luctadores não encontrem embaraços nos futuros certamens.

—EM ESPOZENDE:

O assunto do dia é o caso de uns 12 escudos que, ao que consta, uns empregados da administração exigem para uns passaportes destinados a garantir a saída dos trabalhadores para o paiz visinho. Se assim é não encontramos outra explicação que não seja a de manter as conhecidas manigancias economicas de que a tradição muito fala n'este concelho. Aguardamos as investigações a que, com certeza, o sr. administrador procederá, para esclarecimento completo de caso tão grave e notorio.

—EM FAO:

A politica n'esta freguezia deixou o positivismo insipido dos vivos e atirou-se aos mysterios da Morte.

Até nos enterramentos de cadaveres se faz politica!

Na segunda feira passada uma infeliz parochiana não teria as honras de uma missa de corpo presente se a conhecida piedade de um padre de Espozende as não prestasse sem tola, ainda que duvidas haja sobre a validade eclesiastica da sua intervenção.

Pelo visto em Fao, nem morrer se pode, o que não deixa de ser uma cruel realidade nos tempos que vão correndo.

Ignotus.

Rectificando

Sabem os de fonte limpa que o telegramma resposta inserta no n.º 34 de O Novo Cuvado sahiti da procedencia nos termos seguintes:

Esperem um pouco; vou enfiar cabresto e colocar albardão.

Bispo Moreira.

Nem outra coisa era de esperar. Estava-se mesmo a ver.

Kindas colleções de postacs, o que havia de maior novidade em Paris, chegaram para as festas do NATAL e ANO BOM á livraria Espozendense — R. Direita — Espozende.

"A VERDADE" EM FÃO

Continua produzindo o mais legítimo entusiasmo, n'esta localidade, a semanario *A Verdade*. Oxalá ele continue combatendo sempre com a mesma altivez e dendo, para que se vão despertando as energias d'este povo, que ha muito tempo vem vivendo ludibriado pelas falsas promessas, de quem tem causado este estado de verdadeira indisciplina e intolerancia. Varios tem sido os factores que immensamente tem contribuido para a desorganisação social do nosso pequeno meio, uns com mais responsabilidades do que outros, gravitando porém, todos em volta de certa *meliflua* e adoravel personalidade.

Não pouco tem concorrido para alimentar esta discordia um jornal desta terra, que não sabendo comprehender a elevada missão da imprensa, se intitula *imparcial*, não tendo feito ultimamente outra coisa, que não seja atacar o Prelado Bracarense e defender o sr. P.<sup>e</sup> Luiz Azevedo, ex-prior d'esta freguezia, com tanto interesse, que até parece ele mesmo a escrever, e, dizendo-se *defensor dos interesses locais*, ainda não tratou de qualquer assunto de utilidade publica como lhe competia.

Já reclamou porventura, contra o estado de ruina a que vai chegar, n'este inverno, a estrada que atravessa esta freguezia?

Chamou a atenção, de quem compete, a respeito das aguas, limpeza e iluminação publica, ou verberou o abandono em que a *esperançosa* Junta de parochia tem deixado os serviços que estão debaixo de sua alçada?...

Não, isso tem pouca importancia, o que é preciso, é que o seu *adoravel pastor* regresse breve á sua ex-parochia para tomar conta das *ovelhas*...

Mas isto, é um assunto para mais conversa.

—O que se passa em Fão, seria devéras interessante, se não causasse nojo e repulsa ás pessoas de bem: durante a semana faleceram algumas pessoas, d'esta freguezia, que foram enterradas civilmente, porque a autoridade, baseando-se em qualquar pretexto, não deixa que vá o paroco e assim seguem os enterros acompanhados de alguns simbolos religiosos que de maneira nenhuma poderiam encorporar-se. Ridiculos!...

Mas o mais curioso é que, falecendo n'essa occasião pessoa duma familia mais abastada, o enterro já foi acompanhado por um padre, que suspenso das suas funções sacerdotes, não podia portanto tomar porte em qualquer acto religioso.

Vejam a coherencia e façam

juizo de certas pessoas que julgam ter importancia n'esta infadada terra.

Dizem-se catolicos e frequentam actos d'um padre, que pelo seu procedimento, está suspenso d'ordens pelo seu superior hierarchico.

Que farçal!...

—Até que enfim chegou a tão desejada força da guarda Republicana.

Seja bemvinda!

—Pela transferencia da sr.<sup>a</sup> D. Maria Gloria Alvares Pereira, para a estação T. P. de Espozende, tomou posse de identico cargo, n'esta localidade, a sr.<sup>a</sup> D. Salvina de Paiva Anciães.

—Pelos Senhores Drs. Ramiro e Henrique de Barros Lima, foi operado na segunda feira passada, o sr. José Antonio Herdeiro, que já se acha completamente restabelecido

—O nosso amigo *Neiva*, a quem encomendamos algumas *Carapucas*, para Fão, prometeu-nos que confeccionará as que poder, nas horas vagas.

Ahi vae a primeira...

CARAPUCA

Sabtu d'aqui um senhor.  
Mas porque foi? Ignoro-o.  
Era o amigo melhor  
E jure mesmo — eu adoro-o!

Todo encanto e enlelo,  
Tem de cumprir o seu fado:  
Tiram-lhe a c'roa do melo,  
Para usar a *risca* ao lado

Quer em Palmeira ou em Fão,  
Sorrindo sempre ás cachopas,  
Fez sempre, sempre, um visião  
Mesmo no caso das opas.

Os olhos postos no espaço,  
E' recebido com palmas,  
Leva debaixo do braço  
A caixa rica das almas.

Vão todas cumprimenta-lo,  
As personagens graúdas.  
Vae a galinha e o galo,  
O porco espinho, as *Canudas*!

Neiva.

DAS ALDEIAS

MAR, 23 — Saúdo com entusiasmo «*A Verdade*» e confesso que o seu apparecimento foi uma agradável surpresa. Fazia realmente sentir-se, no concelho, a falta de um periodico que, *sans peur et sans reproche*, espantasse o erro e a mentira que por ahi pretendiam estadiar-se, triumphantes. A isso vem «*A Verdade*» como o seu proprio nome indica. Muito bem, e parabens a quem ideou e realisou tão feliz iniciativa.

Sempre que possa e haja assumpto mandarei noticias desta

linda e risonha povoação, satisfazendo assim ao pedido que me foi feito.

—Pode dizer-se terminada a epocha balnear que este anno foi aqui muito concorrida e mais ainda seria se as comodidades que esta praia oferece aos banhistas correspondessem ás suas belezas naturaes.

—Entre outros ainda se encontra aqui: o ex.<sup>mo</sup> Sr. dr. João Novaes, grande amigo desta terra, com sua bondosissima esposa e gentis filhinhas;

—De visita a esta distincta familia vimos aqui os ex.<sup>mos</sup> srs. Matheus Zeferino, grande proprietario e capitalista e dr. Felix Machado, de Durrães e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Candida da Cunha Sotto Mayor da illustre Casa de Belinho, P.<sup>e</sup> Antonio Ledo, e outros.

—Foi nomeada professora efectiva desta freguezia a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Valentina Ferreira Lima, dilecta filha do nosso respeitavel amigo e conterraneo sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima

Por tal motivo endereçamos ao pai e á filha os nossos sinceros parabens felicitando tambem a freguezia por ter uma professora digna como tem, a todos os respeito.

—Muito sargaço nos ultimos dias e por isso muito movimento e muita alegria no lavrador.

BLOC--NOTES

De visita ao sr. dr. João de Barros, vimos na quarta-feira passada, em Espozende, os snrs. dr. Antonio Gramo, deputado e antigo ministro; dr. Fernandes d'Almeida, senador; dr. Sousa Dias e dr. Luiz de Mattos Graça.

Para Coimbra e Lisboa partiram na quarta-feira os srs. drs. Ramiro de B. Lima e Alexandre Henrique Torres.

Esteve aqui num dos dias da passada semana o sr. dr. João C. da Fonseca Lima, governador civil do districto.

Partiram para Lisboa, na passada quinta-feira os snrs. dr. João de Barros, tenente Lauro de Barros Lima e Manoel Bouventura.

Retirou já para Viana, acompanhada de sua Ex.<sup>ma</sup> familia o sr. Augusto José Martins.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incomodos o sr. Antonio Abreu, professor aposentado, desta vila.

Na Povia de Varzim, encontra-se, há dias o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Silvestre Cardoso, digno juiz de Direito d'esta Comarca.

Acompanhada de seus interessantes filhinhos, retirou para Cascaes, onde vai Exar residencia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Souza Ribeiro, esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Souza Ribeiro, advogado na capital.

NOTICIARIO

Deixou o cargo de chefe da estação telegrafo-postal de Espozende, o sr. Augusto José Martins que, ha mais d'um anno, e com geral agrado, exercia aquellas funções interinamente.

O sr. Augusto Martins, deixa optmas recordações, não só pelo seu fino trato, como pelo muito zelo com que desempenhou aquele logar.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Alvares Pereira, que recentemente foi transferida para a estação d'esta vila, apresenta *A Verdade* os seus cumprimentos, esperando que sua Ex.<sup>a</sup> tenha as mesmas felicidades que o seu antecessor.

No entanto, não podemos deixar de começar por uma reclamação, sobre a forma como tem sido distribuido o nosso jornal: algumas irregularidades houve e principalmente na parte sul do concelho, que não sabemos explicar, mas que esperamos que sua Ex.<sup>a</sup> breve fará terminar.

DOENTES

Encontra-se há dias, aguardando o leite, os negociantes d'esta vila, snrs. Fernando Pereira Evangelista e Antonio Fernandes Loureiro.

É VERDADE:

—Que em Fão pelo S. Martinho, fizeram falta umas certas *canequinhas* de vinho, distribuidas aos domicilios.

—Que por mais esforços que façam os snrs. vereadores, não conseguem fazer trabalhar o relogio municipal.

—Que as ruas e bécos da vila, continuam n'um deploravel estado de asseio.

Este gesto de *limpeza*, será devido ás antigas afinidades politicas dum sr. super vereador da *Canara*, como sr. Brito Camacho?

—Que os habitantes da vizinha *Goios*, estão satisfeitos e muito agradecidos ao correspondente das *Marinhas*, para *O Novo Cavado*, pelos elogios que faz da Avenida do mesmo titulo, e dos adeantados trabalhos para finalizar a sua construção.



# TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

\*\*\*\*\* RUA DIREITA, 7 a 9 \*\*\*\*\*

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

## “ONDINA”

Companhia de Seguros ( em organização )

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

**CAPITAL—Melo Milhão de Escudos**  
( 500 Contos )

Séde provisoria—Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º—

— PORTO —

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capitais de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000 escudos.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

—DE—

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercearia

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

MODA E ELEGANCIA

**ATELIER DE ALFAITE**

DE

**Manoel de Jesus Pereira**

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisa-do, se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante.

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**  
**ESPOZENDE**

Querem lindos postaes illustrados ?

Vão á Livraria Espozendense na Rua Direita.